

---

**EDITORIAL**

---

O convite para ser a editora deste primeiro número temático sobre Avaliação e Educação Matemática me foi feito pelo Prof. Antonio Vicente Marafioti Garnica, editor do BOLEMA, a quem já de início agradeço, pois sem a sua colaboração eu não teria conseguido fazer este trabalho. Vicente se colocou disponível todo o tempo e, com paciência e respeito, foi meu guia no labirinto que representa editar, ainda que apenas, um número de uma revista.

Por conta da grande quantidade de artigos submetidos para esta edição temática foi solicitada a contribuição de pareceristas ad hoc. Reconhecendo o trabalho cuidadoso que fizeram sem o qual também não seria possível a edição deste número do BOLEMA, agradeço imensamente a: Profa. Adair Mendes Nacarato (USF); Profa. Anna Regina Lanner de Moura (UNICAMP); Profa. Beatriz D'Ambrosio (Miami University – USA); Profa. Celia Maria Carolino Pires (PUC-SP); Prof. Dario Fiorentini (UNICAMP); Profa. Lourdes Maria Werle de Almeida (UEL); Prof. Marcelo Câmara dos Santos (UFPE); Prof. Márcia Cristina de Costa Trindade Cyrino (UEL); Prof. Maria Tereza Carneiro Soares (UFPR); Profa. Vanderli Marino Melem (UEL).

Este número do BOLEMA traz artigos que apresentam vários “retratos” envolvendo um leque de temas sobre Avaliação e Educação Matemática que aponta para a relevância desse campo de estudo.

Utilizando idéias sobre o sentido do símbolo e sentido da estrutura para discutir as dificuldades apresentadas, o artigo de Helena Noronha Cury e Eleni Bisognin analisa e discute uma questão resolvida por alunos calouros em disciplinas matemáticas de cursos superiores no estado do Rio Grande do Sul, na qual deveriam transformar uma situação real em um sistema de equações e, interpretar as letras que representam as incógnitas.

O eixo do artigo de Abraão Juvêncio de Araújo e Marcelo Câmara dos Santos é o estudo dos erros cometidos pelos alunos do Programa ProJovem na resolução de problemas relativos às grandezas geométricas no Exame de Avaliação Externa, e as possíveis relações entre esses erros e as atividades propostas no Manual do Aluno do Programa.

A introdução de uma prática intencional de avaliação reguladora, ao longo de um ano letivo, em uma turma com alunos do ensino secundário em Portugal é o tema do artigo de Leonor Santos e Jorge Pinto.

Regina Luzia Corio de Buriasco, Pamela Emanuéli Alves Ferreira e

Andréia Büttner Ciani apresentam alguns apontamentos sobre a avaliação da aprendizagem escolar em matemática como prática de investigação com a qual se interroga o que é diretamente observável para buscar respostas sobre como se dão os processos envolvidos com ela.

Assumindo que o professor, ao avaliar, terá condições de conhecer o processo de apropriação do conhecimento, e, por conseguinte, poderá intervir com o intuito de garantir a formação dos conhecimentos teóricos e, conseqüentemente, a formação do pensamento teórico, Silvia Pereira Gonzaga de Moraes e Manoel Oriosvaldo de Moura apresentam os resultados de pesquisa sobre o significado da avaliação em matemática na perspectiva histórico-cultural com foco na teoria da atividade.

Em seu artigo, Maria Isabel Ramalho Ortigão apresenta um perfil das práticas docentes em Matemática a partir das informações obtidas de um questionário auto-administrado a uma amostra de professores de Ensino Fundamental que lecionam em escolas públicas e particulares da cidade do Rio de Janeiro, utilizando técnicas da Teoria da Resposta ao Item Não-paramétrica na análise exploratória para a obtenção das escalas.

Com o referencial da Análise do Comportamento, modelo científico fundamentado na postura filosófica do Behaviorismo Radical, Jair Lopes Júnior e Deise Aparecida Peralta Sparvoli, apresentam um estudo que objetivou analisar a aquisição dos repertórios que definem a Avaliação Funcional Descritiva (AFD) por duas professoras que ensinam Matemática e que atuam no Ensino Fundamental do estado de São Paulo.

Num contexto da formação continuada para educadores indígenas, uma avaliação em matemática tomada como um dispositivo pedagógico que contempla reorientações e reajustes contínuos visando o favorecimento das aprendizagens é o tema do artigo de Circe Mary Silva da Silva e Ligia Arantes Sad.

Maria Helena de Assis Mondoni e Celi Espasandin Lopes apresentam um trabalho sobre a utilização de dois tipos de avaliação – formal e informal, na busca de uma avaliação eminentemente formativa.

Esperamos que este número especial do BOLEMA contribua para colocar a avaliação como tema de reflexão e discussão no âmbito da Educação Matemática.

**Regina Luzia Corio de Buriasco**  
**(Editora convidada)**